

Cemitérios de Lisboa



BOLETIM CULTURAL DOS
CEMITÉRIOS DE LISBOA



É para mim um privilégio escrever algumas palavras neste primeiro Boletim Cultural dos Cemitérios de Lisboa, editado pela Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa.

Os Cemitérios são lugares de memória, com um património artístico e histórico único, que deve ser divulgado e conhecido.

A Simbologia, as Alegorias, os Anjos, as Árvores, as Flores, os Retratos-Estátuas, os Bustos, os Medalhões presentes na escultura funerária, fazem dos Cemitérios verdadeiros Museus ao Ar Livre e Jardins Escultóricos.

Um trabalho notável de inventariação e preservação deste património tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa, com o propósito de distinguir e valorizar a obra do artista, do canteiro e do arquiteto nos Cemitérios Municipais.

Mas este boletim é também uma oportunidade para partilhar as iniciativas culturais dos Cemitérios de Lisboa, os projetos de inovação tecnológica, onde se incluem a Realidade Aumentada e Realidade Virtual, os programas de voluntariado, as intervenções nas instalações de apoio, os testemunhos dos trabalhadores e do seu trabalho quotidiano.

Vale a pena reter algumas palavras da entrevista com o Encarregado de Cemitério Paulo Pinto, a trabalhar há 33 anos, a caminho dos 34, na Divisão de Gestão Cemiterial: “Ao fim e ao cabo, pertencemos ao ramo da saúde. Somos a última linha da saúde. Embora não valorizem, é um trabalho importante”.

Nada mais verdadeiro. De facto, durante a pandemia de Covid-19 as equipas Divisão de Gestão Cemiterial deram uma resposta ímpar para acudir à procura e às novas regras sanitárias.

O primeiro Boletim Cultural dos Cemitérios de Lisboa é assim um justo reconhecimento do esforço e relevante serviço prestado por estes trabalhadores, que prestigia o trabalho de toda a Direção Municipal de Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia e naturalmente da Câmara Municipal de Lisboa.

DIRECTORA MUNICIPAL
CATARINA FREITAS



EDITORIAL

Este é o primeiro número do novo Boletim Cultural dos Cemitérios de Lisboa.

Entendemos ser necessário partilhar aquilo que fazemos na Divisão de Gestão Cemiterial, mas sobretudo partilhar o conhecimento que temos no que respeita ao vasto património existente nos Cemitérios de Lisboa.

Nos últimos anos alargámos a oferta das nossas visitas orientadas, estendendo-a aos Cemitérios do Alto de S. João, Ajuda e Benfica e diversificando as temáticas, criando, entre outras, visitas alusivas à Revolução Liberal de 1820 ou aos Jacarandás. No contexto Lisboa – Capital Verde Europeia 2020 produzimos uma exposição inédita intitulada *Flores de Pedra*, ainda patente na galeria de exposições temporárias do Cemitério dos Prazeres, que deu origem a uma publicação bilingue sobre a mesma temática.

Temos vindo a partilhar ao longo dos últimos meses uma efeméride mensal, em que se revela uma figura pública inumada nos nossos Cemitérios.

O passo seguinte desta partilha de conhecimento é a publicação deste Boletim, que terá uma periodicidade bi-anual.

Nele pretendemos apresentar-vos artigos temáticos, explicar a simbologia inscrita nos túmulos, relembrar anúncios, acontecimentos e outros *echos* do passado, contar a história de inúmeros jazigos, divulgar iniciativas, partilhar pontos de vista sobre os nossos Cemitérios, por quem aqui trabalha e por quem os vê de fora, para além de divulgar as obras de preservação do património ou de modernização das nossas instalações.

Contamos com as vossas sugestões e contribuições para que este possa ser um espaço mais amplo de troca de conhecimento.

Escreva-nos para cemiterios@cm-lisboa.pt

SARA GONÇALVES





SIMBOLOGIA:

AMPULHETA E AMPULHETA ALADA

A ampulheta é um relógio de areia, composto por dois compartimentos de vidro ligados entre si por um pequeno orifício, por onde passa uma quantidade específica de areia, que permite marcar a passagem do tempo.

Na Mitologia Grega a ampulheta é associada a Cronos, o titã que personifica o Tempo e que conferiu a imortalidade aos deuses do Olimpo quando foi derrotado por Zeus, o rei dos deuses. Cronos era filho de Úrano, o Céu e de Gaia, a Terra.

A ampulheta foi amplamente utilizada na iconografia tumular oitocentista, como símbolo da efemeridade da vida e da inexorável passagem do tempo; a ampulheta simboliza o tempo que passa, que escorre como os grãos de areia. Composta por dois níveis, convencionou-se que o lado de onde escorre a areia representa a vida terrena e o lado onde a areia se vai depositando representa a vida eterna. Esgotada a areia da parte superior, a ampulheta é invertida, repetindo-se o ciclo. Representa assim a roda da vida, o ciclo natural da vida e da morte, da Terra e do Céu.



Efemeridade da Vida Passagem do Tempo

No contexto cemiterial a ampulheta pode ser representada simples ou esculpida com asas. Neste caso, o mais comum é as asas serem de morcego ou asas de pássaro ou anjo, dando ênfase ao conceito "tempo que voa", como se diz popularmente. As asas de morcego simbolizam a noite e as asas de pássaro significam o dia.

Encontram-se alguns casos curiosos em que a ampulheta é adornada com ambos os tipos de asas, numa alusão à eterna sequência do dia e da noite, da vida e da morte.

E. C. | G. M.



Bibliografia:

CIRLOT, Juan Eduardo, *A Dictionary of Symbols*, Nova Iorque, New York Review Books, 2020.

KEISTER, Douglas, *Stories in Stone: A Field Guide to Cemetery Symbolism and Iconography*, Layton, Gibbs Smith, 2004.



MONUMENTOS SEPULCHRAES EM REVISTA*

Jazigo N.º 1

Em 1840, Francisco Maria Machado, comerciante, adquiriu à Câmara Municipal de Lisboa uma porção de terreno no Cemitério do Alto de São João para aí construir o seu jazigo de família, que tomou o N.º1.

Em 1849, adquire mais uma parcela de terreno contiguo ao seu jazigo para o aumentar em tamanho.

Francisco Maria Machado faleceu a 29 de outubro de 1879, viúvo e sem descendência, deixando o jazigo à sua testamenteira, Isabel Maria Romeira, que, em 1880, adquiriu nova parcela de terreno para aumentar o jazigo, tomando este a forma que hoje se mantém e que foi construído pelo canteiro Christiano A. Teixeira da Silva (ver a rubrica *Echos do Passado*, neste número).

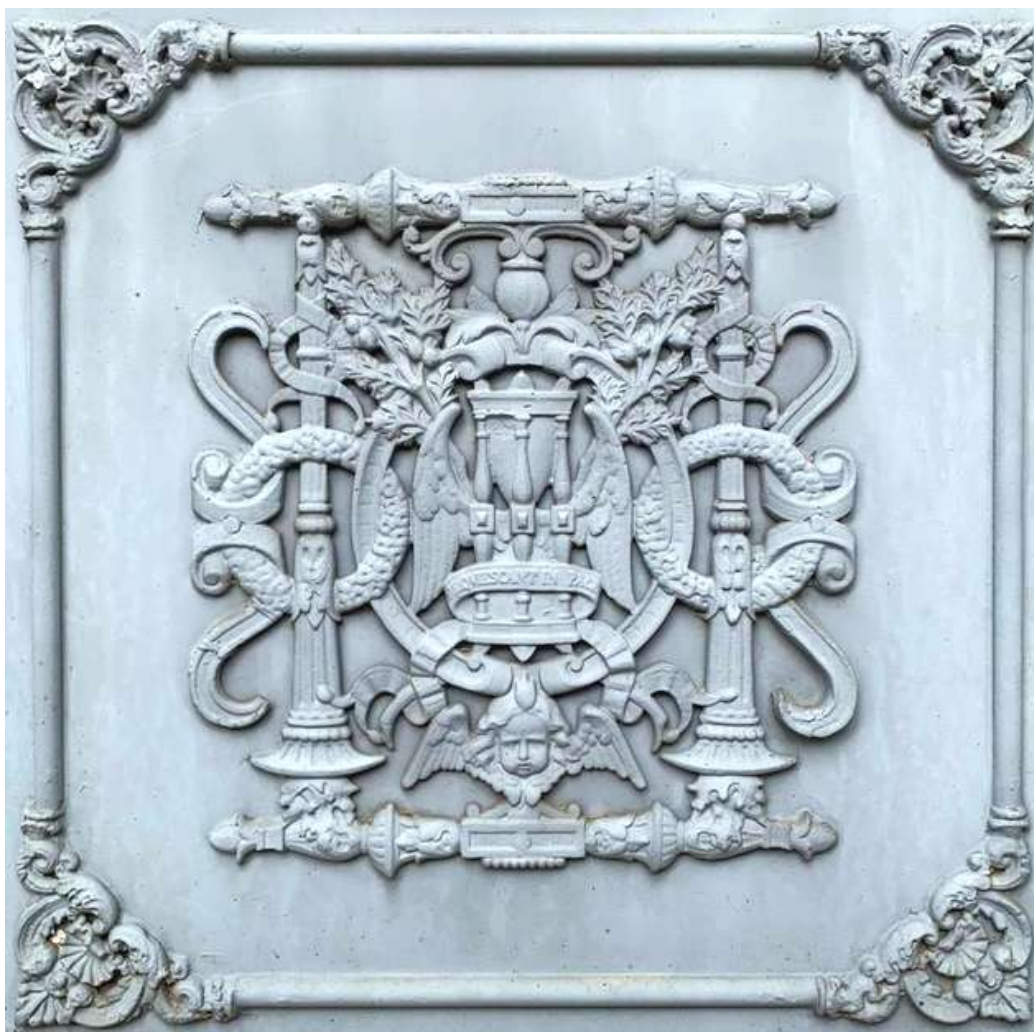
É um jazigo de tipologia de capela de volumetria comum, com cobertura de duas águas e disposição de prateleiras em ambos os lados do acesso central. Construído integralmente em pedra lioz, no seu alçado anterior destaca-se o frontão, decorado com uma coroa de flores contendo saudades e papoilas-dormideiras, rematado por tímpano e cornijas de inspiração clássica, encimado com cruz ladeada por acrotérios representando fogaréus. No entablamento, ao centro, o epitáfio acompanhado por Querubins, os guardiães da Árvore da Vida. De notar o uso de almofadas ladeando a entrada.



**Jazigo N.º 1 - Alto de São João, Rua 1 esqº
Meia Laranja (junto à capela)**

* O título desta rubrica é uma homenagem à *Revista dos Monumentos Sepulchraes*, publicada em 1868, que pretendia publicar «de quinze em quinze dias uma photographia, em formato de album com a vista de um, ou mais, dos túmulos existentes nos cemitérios da cidade de Lisboa, segundo a ordem numérica dos mesmos túmulos, e concluída que seja esta primeira, seguir se-hão as das principais cidades do continente e ilhas». Foram publicados seis números da revista.

Pode consultar a revista no site da Biblioteca Nacional em <https://purl.pt/26306>.



A porta encontra-se decorada com uma composição em ferro forjado, cujos elementos são evocativos da morte: ao centro, uma ampulheta alada com asas de pombo (ver a rubrica *Simbologia*, neste número) sobre a qual se encontra uma filacteria com o texto em latim *Requiescat In Pace*, que significa *Repose em Paz*. No topo da ampulheta encontram-se representações de flora, com papoila-dormideira e ramos de cipreste, simbolizando sono eterno e luto e, em baixo, a imagem de um Querubim. De ambos os lados, uma tocha invertida, novamente evocando a morte, que se ligam ao motivo da ampulheta através de coroas de perpétuas, eternamente floridas e, por isso, muito populares nos Cemitérios.

Em 1933, o jazigo foi adquirido na sua totalidade por Júlia da Conceição Rocha, nome que consta ainda no Epitáfio, que o doou à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 1934, ficando esta obrigada ao cumprimento de todas as disposições regulamentares em vigor nos Cemitérios.

Do processo individual não constam quaisquer desenhos referentes ao jazigo.

L. F. | S. P. | G. M.



ECHOS DO PASSADO

Christiano A. Silva



Diário Illustrado, 7 de Maio de 1886.



Diário Illustrado, 30 de Dezembro de 1910.



Publicado nas páginas do *Anuário Commercial* de 1910.

Um bom local para aprender sobre o dia-a-dia do passado mais recente são secções de anúncios e publicidade nos jornais e revistas.

Na edição do dia 7 de Maio de 1886 do *Diário Illustrado*, encontramos um curioso anúncio do canteiro **Christiano Teixeira da Silva**, que manteve uma oficina de cantaria na Travessa da Queimada, números 46 a 48, em Lisboa, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX. Christiano da Silva é o autor de vários jazigos presentes nos Cemitérios de Lisboa, incluindo o actual jazigo particular n.º 1 do Cemitério do Alto de São João.

Para além de publicidade nos jornais e revistas, os canteiros também promoviam o seu trabalho com a gravação de epígrafes com o nome e morada da oficina nas pedras do jazigo. As peças concluídas serviam assim de mostruário para potenciais novos clientes durante as visitas ao cemitério e, ainda hoje, é possível encontrar vários jazigos semelhantes, feitos pelos mesmos canteiros, por vezes em talhões contíguos ou simplesmente na mesma rua.

Actualmente, essas gravações já não servem para promover as oficinas, mas tornaram-se preciosas porque permitem reconstruir a história e recuperar os nomes dos artífices que trabalharam nos nossos Cemitérios, especialmente para épocas em que essa informação não era ainda de registo obrigatório.

Na secção de canteiros do *Anuário Commercial* de 1917 aparece um anúncio de Alberto Augusto Teixeira da Silva, referindo tratar-se do "sucessor" de Christiano Augusto Teixeira da Silva. A morada da oficina é a mesma e a coincidência de nomes permitirá inferir uma relação familiar, possivelmente tratando-se do filho.

G. M.



PRAZERES ENTRE OS CEMITÉRIOS DA NOVA GERAÇÃO

No dia 28 de Junho de 2022, no Auditório do Montepio Geral na Rua do Ouro, decorreu o 1º Encontro do Laboratório de Dados Urbanos de Lisboa (LxDataLab), a primeira mostra de projetos desenvolvidos em parceria por universidades e o Laboratório de Dados Urbanos da Câmara de Lisboa.

A DGC - Divisão de Gestão Cemiterial durante os anos lectivos de 2020/2021 e 2021/2022, colaborou com o LxDataLab e com a Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, a Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Superior Técnico na realização de trabalhos de Mestrado com vista ao desenvolvimento de protótipos de aplicações móveis que permitam transpor para os Cemitérios novos conceitos tecnológicos, onde se incluem a Realidade Aumentada e Realidade Virtual.

Dois dos trabalhos realizados no âmbito desta parceria foram apresentados na mostra de Junho: Mariana Sousa, aluna de Mestrado em Design de Interação da FAUL, apresentou *A Realidade Virtual como forma de promover o património cemiterial: o caso do Jazigo dos Duques de Palmela* e Diogo Silva, aluno de Mestrado em Engenharia Informática da Nova FCT, apresentou *Experiência Partilhada com Realidade Aumentada para o Cemitério dos Prazeres*.

Os projectos desenvolvidos na iniciativa com o LxDataLab permitiram ao Cemitério dos Prazeres, de acordo com o jornal Expresso, «a entrada no grupo dos Cemitérios de nova geração».



Expresso | Localização de grafitis, realidade aumentada no cemitério e locais com mais acidentes: Laboratório de dados de Lisboa, a cidade do futuro

O Cemitério dos Prazeres já era conhecido por servir de última morada a Carlos Paredes, Duques Palmela, Columbano Bordalo Pinheiro ou Mário Cesariny, mas também poderá tornar-se conhecido, em breve, por permitir visitas com técnicas de realidade aumentada para acesso a vídeos, sons ou textos quando se aponta a câmara do telemóvel.

expresso.pt





Imagem captada do ambiente de Realidade Virtual criado por Mariana Sousa

Diz-nos ainda o jornalista Hugo Séneca que o Cemitério dos Prazeres «poderá tornar-se conhecido, em breve, por permitir visitas com técnicas de realidade aumentada para acesso a vídeos, sons ou textos quando se aponta a câmara do telemóvel.



Imagem captada do ambiente de Realidade Virtual criado por Mariana Sousa

Por enquanto estas ferramentas estão disponíveis apenas como protótipos, mas com o crescente interesse no turismo cemiterial, em que os Cemitérios de Lisboa têm um papel de destaque no panorama nacional, é nosso desejo avançar futuramente para versões disponíveis para o público.

Fica a ligação para acesso ao artigo do jornal Expresso:

https://expresso.pt/life_style/ciencia/2022-06-28-Localizacao-de-grafitis-realidade-aumentada-no-cemiterio-e-locais-com-mais-acidentes-Laboratorio-de-dados-de-Lisboa-a-cidade-do-futuro-20a157d1

G. M.

ENTREVISTA Quem faz o trabalho ...



**Paulo Pinto - Cemitério de Carnide
Divisão de Gestão Cemiterial da
Câmara Municipal de Lisboa.**

Nome, função, idade...

O meu nome completo é Carlos Paulo dos Santos Garcia Pinto, sou encarregado de Cemitério, coveiro e mecânico, tenho 52 anos.

Há quanto tempo trabalha na DGC - Divisão de Gestão Cemiterial?

Presto serviço na DGC há 33 anos, quase 34.

Qual é o trabalho que exerce no dia a dia?

O trabalho diário consiste na gestão do cemitério, realizar funerais e fazer manutenção e reparação nas máquinas. O trabalho do Cemitério, propriamente dito, é programado, já o trabalho relacionado com a maquinaria é variável, depende das avarias e das necessidades.

A minha equipa dá apoio nos outros cemitérios, seja em funerais, manutenção, o que for preciso.

Qual é a tarefa que mais gosta de fazer e qual a menos agradável?

A tarefa mais desafiante é ser encarregado de Cemitério, a que mais gosto de fazer é trabalhar com as máquinas, também é muito desafiante porque estamos a reparar uma peça e depois vimos que outra que está ao lado também precisa de ser trabalhada... A tarefa mais difícil é fazer funerais de menores. É a pior coisa que me podem fazer....

Considera o seu trabalho gratificante?

O trabalho é gratificante. Ao fim e ao cabo, pertencemos ao ramo da saúde. Somos a última linha da saúde. Embora não valorizem, é um trabalho importante.





O que gostaria de ver implementado para melhorar as tarefas que exerce?

Neste momento a nível de maquinaria estamos bem equipados, quando eu entrei era tudo feito com a força dos bracinhos. Neste momento pouco mais podem melhorar na maquinaria e no restante também, é o que há.

O Cemitério de Carnide é o mais moderno de Lisboa e é também o primeiro cemitério-jardim da cidade, o que acha deste conceito ?

O Cemitério de Carnide é bonito, eu entro no cemitério e é como se entrasse num jardim. Tem um ar mais leve, não é tão pesado como os outros. E depois, é assim, Carnide nasceu nas minhas mãos: eu entrei em Carnide dois meses antes de o Cemitério abrir, ou seja eu vi nascer Carnide... o meu bebé. Todos os dias me esforço para ter o Cemitério o melhor possível. Tudo aquilo que eu puder melhorar, melhora. Faz parte, o orgulho na minha profissão.

Quais as diferenças em termos de inumação entre o Cemitério de Carnide e os outros cemitérios a cargo da CML?

As diferenças entre as inumações e exumações em Carnide e nos outros cemitérios é que em Carnide todo o trabalho pode ser mecanizado, o espaço foi assim concebido, foi muito bem criado e foi possível mecanizar o serviço todo. Nos outros cemitérios já não é bem assim. Em Carnide posso pôr as máquinas a fazer tudo, as máquinas estão lá, mesmo para auxiliar. Só se tiver mesmo que trocar para um trabalho manual, então paramos a máquina e fazemos. As campas têm um metro de fundo, abrimos com a máquina e fechamos com a máquina. Só retiramos ou colocamos a urna à mão. Há quatro secções em Carnide para muçulmanos e as sepulturas são com dois metros, conforme foi acordado com a Comunidade Islâmica.

E.C.



DIVULGAÇÃO CULTURAL NOS CEMITÉRIOS DE LISBOA



Sábado de manhã. O céu está azul, salpicado por nuvens brancas e sente-se um ligeiro arrepio do vento frio do Inverno.

Na entrada do Cemitério, a seguir aos enormes portões negros de ferro forjado, começa a crescer o grupo de pessoas que aguarda o início de mais uma visita temática, orientada por um dos técnicos da Divisão de Gestão Cemiterial da Câmara Municipal de Lisboa.

Chega a hora, aguardam-se mais uns minutos para começar a breve introdução histórica que contextualiza o espaço, antes do grupo se deslocar rumo ao primeiro ponto de paragem do percurso.

Nas ruas que vão sendo percorridas pelos visitantes encontram-se nomes conhecidos de actores, músicos, políticos, pintores, desportistas; ao virar uma esquina, jazigos assinados por Raul Lino, Korrodi, Pardal Monteiro, Manini, Rafael Bordalo Pinheiro; na rua seguinte, peças dos irmãos Teixeira Lopes, Costa Motta (tio), Canova ou Cutileiro. Entre os jazigos, erguem-se centenários ciprestes, jacarandás ou olaias que enchem os Cemitérios de cor quando chega o calor. Nalgum recanto, um banco de jardim onde um gato dormita, enroscado ao sol.

Os visitantes vão percorrendo o Cemitério, fotografando algumas das construções e fazendo perguntas. As duas horas da visita passam depressa e, no final, muitos deles decidem continuar explorar outras zonas do cemitério.

O espaço é amplo, um verdadeiro museu a céu aberto onde a arte, a arquitectura, a história e as histórias convivem connosco.



Visitas orientadas

Actualmente, quase todos os fins de semana, num dos Cemitérios públicos de Lisboa, existem visitas gratuitas promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa.



Créditos fotográficos - Frederico Almeida Santos

A aposta na divulgação e promoção do património histórico e cultural dos Cemitérios de Lisboa começou em meados dos anos de 1990, com um conjunto de visitas de carácter genérico que eram agendadas a pedido. Com o crescente interesse no património cultural cemiterial foi lançado um Projeto de Divulgação e Valorização Cultural dos Cemitérios de Lisboa que, entre outras iniciativas, se traduziu na criação de dez percursos temáticos no Cemitério dos Prazeres, cobrindo as temáticas de História do Cemitério, Simbologia Fúnebre, Símbolos Profissionais, Estatuária, Heráldica, Maçonaria, Morte e Imortalidade, Grandes Homens, Arquitectura Funerária e Jazigo Palmela. Esses percursos foram baseados na classificação de um conjunto de jazigos particulares, identificados localmente por sinalética específica. Foram também criados folhetos de distribuição gratuita, contendo a planta do Cemitério com o percurso assinalado.



Considerando a crescente procura, foram sendo criadas novas visitas, tendo o cuidado de desenhar percursos que não interfiram com a capacidade do espaço cumprir o seu papel principal, sendo que a oferta actual de visitas inclui visitas genéricas abrangendo história, arte e arquitectura e visitas temáticas com percursos dedicados a actores, escritores, músicos ou simbologia, num total de vinte e quatro visitas distintas. As visitas vão sendo alternadas ao longo do ano e associadas a efemérides, criando assim um programa anual diversificado.



A aposta começou pelo Cemitério dos Prazeres, devido às suas características históricas, arquitectónicas, morfológicas e ao facto de ser um cemitério onde praticamente já não ocorrem inumações em sepulturas temporárias, mas, actualmente, as visitas estendem-se a mais três Cemitérios: Alto de São João, Ajuda e Benfica, para além de um numero significativo de visitas temáticas.

Até ao final do ano pretende-se também iniciar visitas no Cemitério do Lumiar.



Núcleo Museológico

Também como parte do Projeto de Divulgação e Valorização Cultural dos Cemitérios de Lisboa, foi efectuada a conversão de zonas da Capela do Cemitério dos Prazeres num Núcleo Museológico.

Inicialmente esteve patente a exposição *Morte Tabu*, com objectos funerários recuperados de jazigos abandonados e prescritos, permitindo um vislumbre sobre as práticas fúnebres dos séculos XIX e XX.

Em 2017 foi implementado um projecto museológico multidimensional, do qual se destaca a conversão das galerias superiores da capela em salas de exposição temporária.

As galerias foram inauguradas em Janeiro de 2018 com a exposição *A Cerimónia do Adeus - O Funeral de Estado de Mário Soares Visto pelos Fotógrafos*, que teve um número elevado de visitantes nacionais e estrangeiros.

Em Dezembro de 2020 foi inaugurada a exposição temporária *Flores de Pedra*, parte integrante de um projecto desenvolvido no âmbito da iniciativa Lisboa Capital Verde 2020. Futuramente, pretende-se a conversão de algumas salas do piso inferior da capela do Cemitério dos Prazeres num núcleo museológico permanente, fazendo o mesmo a algumas das salas laterais da capela do Cemitério do Alto de São João.

Iniciativas Culturais

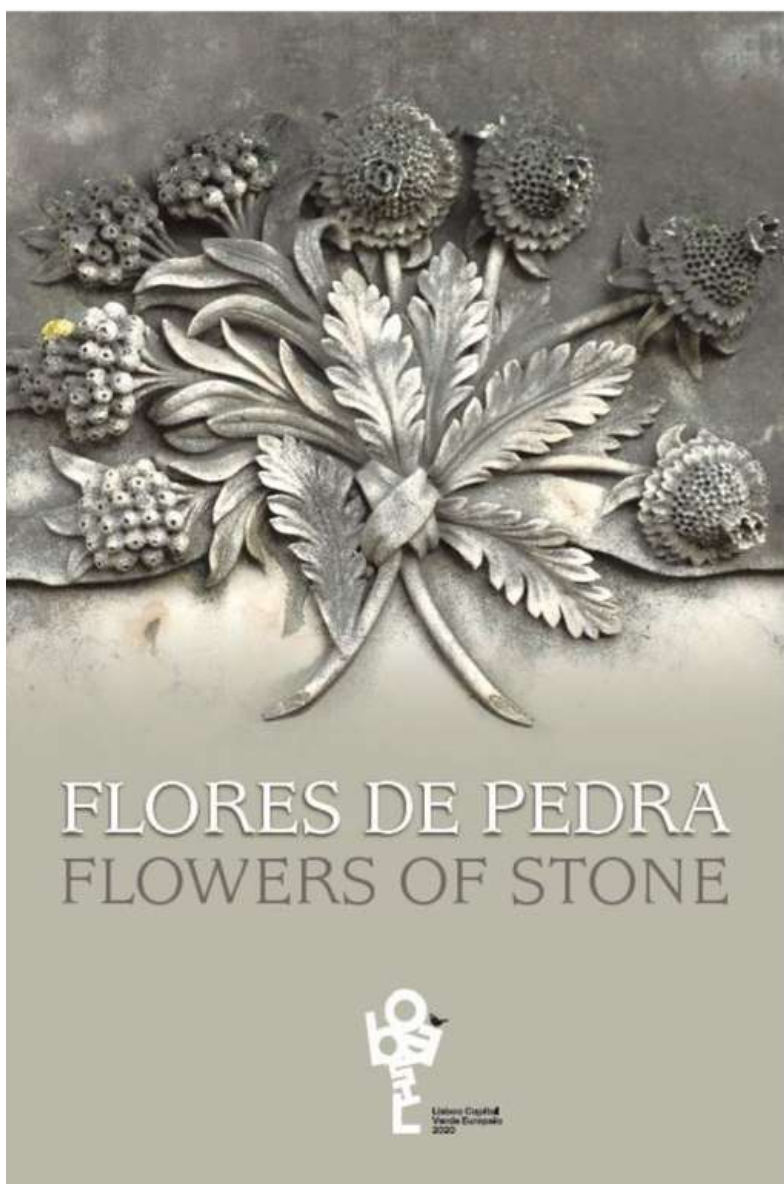
Os Cemitérios de Lisboa têm ainda participado e acolhido iniciativas de outras entidades, procurando promover e preservar o património cemiterial, tendo participado, por exemplo, no *Open House Lisboa* da Trienal de Arquitectura de 2016, 2018 e 2021 ou as Jornadas Europeias do Património promovidas pela Direção Geral do Património Cultural.

Também de destacar a já referida participação nas iniciativas de Lisboa Capital Verde 2020 com o projecto *Flores de Pedra/ Flowers of Stone*. Foi

preparado um estudo das representações botânicas nas construções dos Cemitérios do Alto de São João e Prazeres por uma equipa multidisciplinar que incluiu uma especialista em botânica e uma especialista em simbologia cemiterial, permitindo identificar quarenta e

duas espécies distintas. Esse trabalho foi a base da uma exposição temporária e de um livro, que atingiu já a segunda edição, e resultou ainda em visitas orientadas temáticas nos Cemitérios dos Prazeres e Alto de S.

João

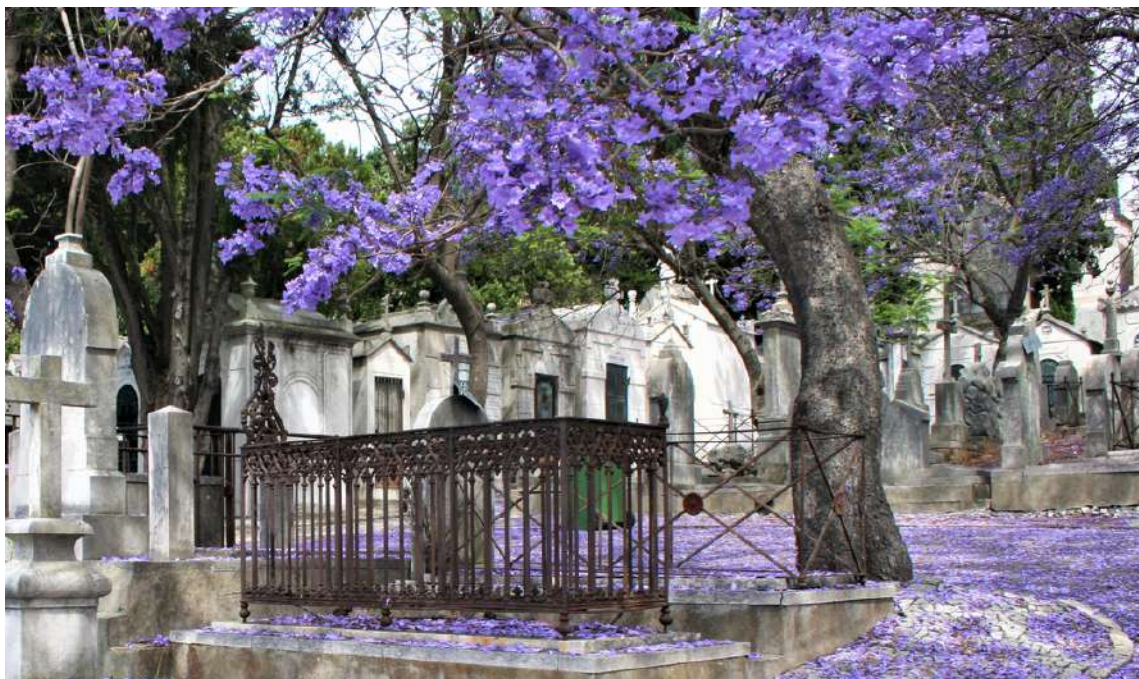


Livro disponível em

<https://blx.cm-lisboa.pt/product/flores-de-pedra-flowers-os-stone>

Voluntariado

Em 2021, em articulação com o Banco de Voluntariado de Lisboa, foi criado um programa de voluntariado onde se acolhem pessoas que tenham interesse por Cemitérios e pretendam contribuir no levantamento fotográfico dos jazigos particulares e sepulturas perpétuas dos Cemitérios de Lisboa.



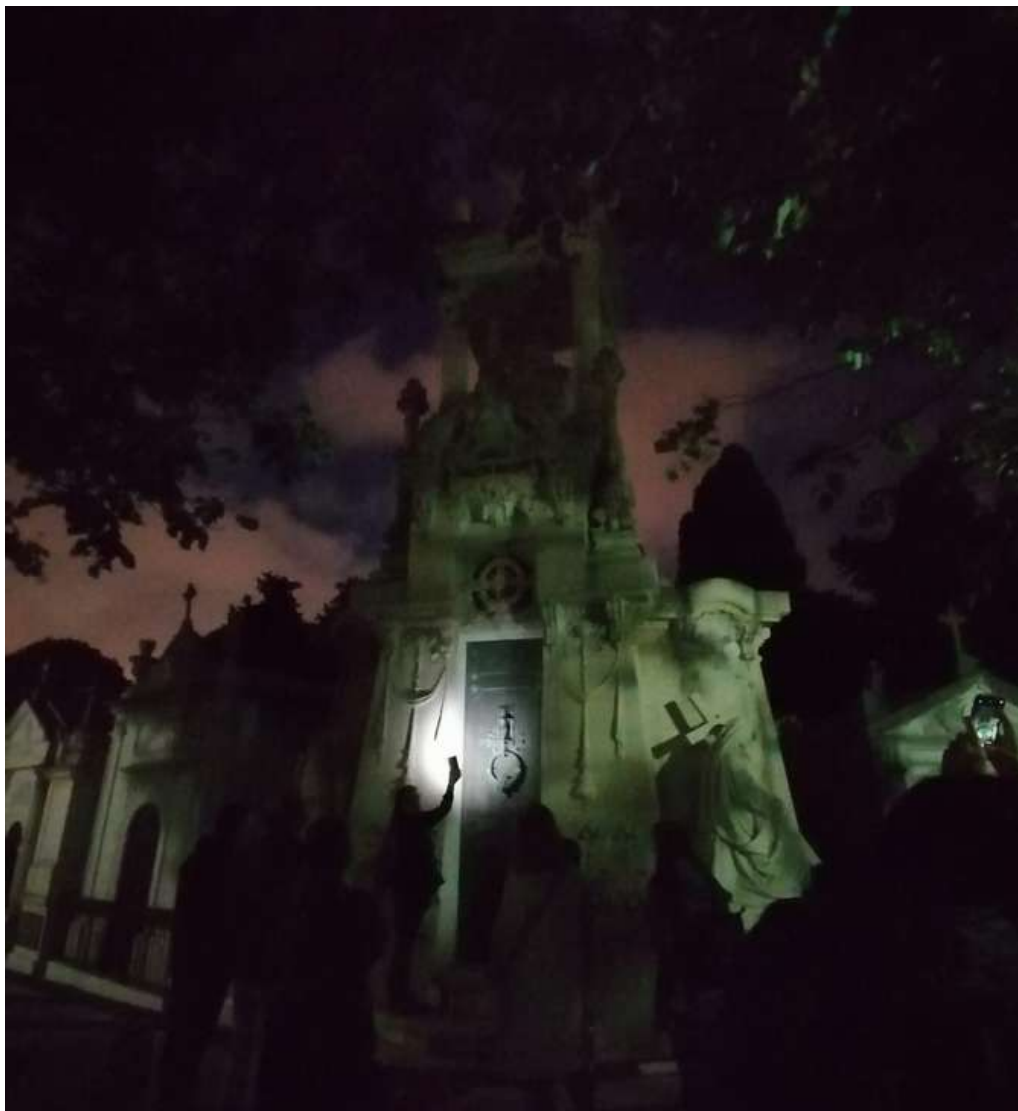
O programa chama-se *Adopte uma Rua no Cemitério* e cobre o Cemitério do Alto de São João e Cemitério dos Prazeres. Cada voluntário recebe uma zona do Cemitério da sua preferência e fica responsável por fotografar e recolher *in loco* informação relativa aos jazigos particulares dessa zona, como os epitáfios, epígrafes identificativas dos canteiros ou detalhes decorativos.

Este trabalho permite actualizar a informação disponível sobre as construções, incluindo as fotografias.

Temos já no projecto um grupo de voluntários entusiastas que está a realizar um processo de inventariação das construções, complementar ao trabalho técnico, contribuindo para uma melhor gestão e valorização do património cemiterial.

Futuramente, pretende-se dar continuidade a este projecto de voluntariado, com mais voluntários e com mais zonas a serem inventariadas e, mais Cemitérios a serem incluídos na lista daqueles onde é possível adoptar uma rua.

As inscrições para o programa de voluntariado continuam abertas na página do Banco de Voluntariado em: <https://voluntariadolisboa.cm-lisboa.pt/>



Dos sete Cemitérios públicos geridos pela Câmara Municipal de Lisboa, dois deles encontram-se em vias de classificação por parte da Direcção Geral do Património, continuando a ser Cemitérios activos, recebendo inumações e cremações.

A importância do património dos nossos Cemitérios é de destacar, preservar e promover, assim como as histórias de quem lá está ou esteve, famosos ou desconhecidos, conservando a memória das gerações anteriores, que sonharam, viveram e sorriram.

G. M. | S. G.

PEDRAS E OBRAS

Edifício operacional - Cemitério de Benfica



O novo edifício para o pessoal operacional do Cemitério de Benfica, erguido sobre o já existente que se encontrava estruturalmente inviável e que foi demolido, visa reestruturar as instalações, dotando-as de condições dignas à sua utilização. A proposta, agora com dois pisos, preserva a acessibilidade directa para o exterior de todos os compartimentos, caracterizando-se a implantação pela reduzida profundidade e grande comprimento.



O conceito baseia-se na funcionalidade e na modularidade, garantindo privacidade com a orientação dos vãos e acessos. Uma cortina de lamelas, para além de filtro visual, também confere ritmo e contraria a perceção longitudinal do edifício, coadjuvada pelo intercalar dos blocos separados por pequenos átrios. A criteriosa seleção de materiais de revestimento procurou dignificar a presença do edifício, contribuindo para a valorização do espaço público com este equipamento.

A opção da construção modular em aço visou a redução de tempo da obra, minimizando usos provisórios, estaleiros e transtornos no funcionamento do Cemitério e preservando as construções funerárias adjacentes.



O edifício distribui-se por dois pisos com uma superfície total superior a 400m² acomodando mais de duas dezenas de funcionários com funções operacionais.

O piso superior, de acesso exclusivo aos funcionários, alberga sala de pessoal e instalações femininas e masculinas (sanitários, vestiários e balneários).

Complementando o novo edificado, o arruamento contíguo e a escadaria de acesso também foram alvo de intervenção, melhorando a acessibilidade e harmonizando o conjunto.



V. C.





Todas as fotografias deste artigo são da autoria de:
Ressa/ Mauro Motty





É cada vez maior o interesse que os Cemitérios suscitam na área do turismo devido à riqueza do seu património histórico, artístico e social. Organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com diversas entidades e associações ligadas à arte e ao património cemiterial, vai realizar-se entre 8 a 16 de outubro a 1ª Semana Cultural nos Cemitérios de Lisboa, com palestras, apresentações de trabalhos, visitas aos Cemitérios de Lisboa e diversas outras atividades.

PROGRAMA

08 OUTUBRO

14h30 - Academia no Cemitério

Cemitério Prazeres

Apresentação de trabalhos de investigação na área da museologia e tecnologia

18h - Passeio Fotográfico – Fim de tarde no Cemitério

Cemitério Prazeres

Fotografar os monumentos, o ambiente e a vista sobre vale de Alcântara e o Tejo. Visita acompanhada pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica

20h - Visita Nocturna

Cemitério Prazeres

Visita noturna orientada por Licínio Fidalgo na qual se visitam os mais destacados monumentos do Cemitério e vista panorâmica da cidade iluminada, o Vale de Alcântara e a Ponte sobre o Tejo

21h30 - Concerto na capela

Cemitério Prazeres

Concerto pelo Coro da Assembleia da República

09 OUTUBRO

10h - Desenhar o Cemitério

Cemitério Alto São João

Encontro organizado por Urban Sketchers Portugal Inscrição prévia: uskp.actividades@gmail.com

14h30 - Lisboa Modernista

Cemitério Alto São João

Visita orientada por Gisela Monteiro: uma viagem da cidade boémia à cidade modernista vista através do cemitério

17h30 - Figuras e símbolos da Mitologia Clássica na arte tumular de Lisboa - como identificar?

Palestra virtual por André Ferreira, organizado por MYTHOS Inscrição prévia: mitosgrecoromanos@gmail.com

10 OUTUBRO

11h - Conhecer o Cemitério

Cemitério de Benfica

Visita orientada por Ema Câmara

TODAS AS ACTIVIDADES SÃO GRATUITAS

PARCEIROS:



11 OUTUBRO

Das 10h às 14h - Dia Aberto no Cemitério

Cemitério do Alto de S. João
 Visita livre com acesso ao interior de locais de acesso restrito, como o Jazigo dos Beneméritos da SCML, Cripta dos Combatentes da Grande Guerra, Jazigo dos Beneméritos da CML, Jazigo Valmor, Casa das Autopsias / Depósito de Falecidos, Antecâmara do Crematório, Capela.

A visita é acompanhada em cada local por técnicos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa e pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra

18h - O património cemiterial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Palestra virtual por André Silva, organizado por Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
 Inscrição prévia: culturasantacasa@scml.pt

12 OUTUBRO

14h30 - Conhecer o Cemitério e a Cripta

Cemitério da Ajuda
 Visita orientada por Ema Câmara: conhecer as personalidades inumadas neste cemitério, os seus mais característicos monumentos e única cripta existente nos cemitérios municipais

18h - A Casa Portuguesa nos Cemitérios de Lisboa: tradição e cultura popular

Palestra virtual por Gisela Monteiro
 Inscrição prévia: cemiterios@cm-lisboa.pt

13 OUTUBRO

Das 10h às 14h - Dia Aberto no Cemitério

Cemitério do Alto de São João
 Visita livre com acesso ao interior de locais de acesso restrito, como o Jazigo dos Beneméritos da SCML, Cripta dos Combatentes da Grande Guerra, Jazigo dos Beneméritos da CML, Jazigo Valmor, Casa das Autopsias / Depósito de Falecidos, Antecâmara do Crematório, Capela.

A visita é acompanhada em cada local por técnicos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da Câmara Municipal de Lisboa e pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra

18h - Passeio Fotográfico – Fim de tarde no Cemitério

Cemitério do Alto de São João
 Fotografar os monumentos, o ambiente e a vista sobre o Tejo. Visita acompanhada pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica

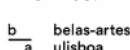
14 OUTUBRO

18h - Arte nos Prazeres - estilos, projectistas, executantes

Cemitério dos Prazeres
 Visita guiada por Francisco Queiroz a vários dos monumentos do Cemitério dos Prazeres mais relevantes sob o ponto de vista artístico, incidindo nos estilos, nos projectistas e nos executantes, com explicações também sobre simbologia e sobre alguns dos encomendadores
 Inscrição prévia: cemiterios@cm-lisboa.pt

TODAS AS ACTIVIDADES SÃO GRATUITAS

PARCEIROS:



15 OUTUBRO

9h-13h e 15h-18h - Conhecer o Cemitério

Alemão

Cemitério Alemão de Lisboa

Visita livre, permitindo descobrir personalidades inumadas neste cemitério e os seus monumentos

10h - A Santa Casa Abre Portas – O património cemiterial da SCML

Cemitério dos Olivais

Visita guiada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem a seu cuidado um vasto conjunto de jazigos e sepulturas, que chegaram às mãos da instituição no âmbito das benemerências. Nesta visita guiada vamos descobrir alguns dos exemplares situados no interior do Cemitério dos Olivais, criado em finais do século XIX nos antigos terrenos do Convento de São Cornélio

14h30 - Conhecer o Cemitério

Britânico

Cemitério Britânico de Lisboa

Visita guiada aos principais túmulos do cemitério e conhecer as personalidades de várias nacionalidades ali inumadas

17h - Homenagem Almada Negreiros e Sarah Affonso

Cemitério do Alto São João

16 OUTUBRO

10h - Conhecer o Cemitério

Cemitério do Lumiar

Visita orientada por Ema Câmara: conhecer as personalidades inumadas neste cemitério e os seus mais característicos monumentos

TODAS AS ACTIVIDADES SÃO GRATUITAS



Para mais informações
cemiterios@cm-lisboa.pt



PARCEIROS:



ARTE CEMITERIAL FORMAÇÃO ORGANIZADA POR FRANCISCO QUEIROZ



Formação destinada a todos os que queiram conhecer a história e o significado dos mais aparatosos, singulares e interessantes monumentos existentes em cemitérios portugueses, assim como o essencial sobre os seus projectistas, executantes e encomendadores. A formação inclui, no final, uma visita guiada aos principais monumentos do Cemitério dos Prazeres.

DATA, LOCAL E HORÁRIO

Cemitério dos Prazeres, 14 de Outubro de 2022, 10:00 - 13:00 e 14:30 - 17:30 + visita guiada das 18:00 às 19:30

ORGANIZAÇÃO E INSCRIÇÕES

Esta formação é organizada por Francisco Queiroz, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

O valor de inscrição é de 50 Euros (40 Euros para estudantes, mediante apresentação de comprovativo) e os pedidos de inscrição devem ser dirigidos directamente ao formador, através do seguinte endereço:

correio@franciscoqueiroz.com



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA | DIREÇÃO MUNICIPAL DO AMBIENTE, ESTRUTURA VERDE,

CLIMA E ENERGIA | DIVISÃO DE GESTÃO CEMITERIAL

EDIÇÃO: DGC

COORDENAÇÃO: SARA GONÇALVES

PESQUISA, CONTEÚDOS: EMA CÂMARA, GISELA MONTEIRO, LICÍNIO FIDALGO, SÉRGIO PALMEIRO E VENÍLIA CAEIRO

DESIGN: INÉS RIBEIRO

DGC- DIVISÃO DE GESTÃO CEMITERIAL-R. DO RIO ZEZERE 1600-755 LISBOA

PERIODICIDADE: SEMESTRAL

FORMATO: DIGITAL

WWW.LISBOA.PT

CEMITERIOS@CM-LISBOA.PT